SF/18292.61485-52

REQUERIMENTO Nº , DE 2018

Requeremos, nos termos do artigo 218 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam encaminhados Votos de Pesar à família e a todos os membros do Clube do Grêmio Football Porto Alegrense, pelo falecimento do **Sr. Fábio Koff**, ex-presidente do Grêmio, falecido nesta quinta-feira, dia 10 de maio, em Porto Alegre.

Nascido em 13 de maio de 1931, em Bento Gonçalves, Fábio Koff, teve o primeiro contato com o Grêmio ainda na infância. Em Garibaldi, Koff escutava os jogos do time em um rádio no Café Possobon, próximo à residência da família. Tinha seis anos quando ganhou a primeira camiseta do clube. Paixão que foi confirmada durante sua entrevista à Zero Hora, em outubro de 2012: *"Eu fugia, enganava todo mundo em casa, não importava a hora ou o dia. Queria escutar os jogos. O coração parecia querer saltar pela boca",* disse ele naquela ocasião.

Na capital gaúcha, nos anos 1940, Koff sentou nos degraus de madeira da arquibancada da Baixada. O primeiro jogo que viu foi um trepidante Grêmio e Independiente-ARG, vencido por 3 a 2 pelo time do coração. Advogado, depois magistrado, professor, secretário especial do governo Pedro Simon, presidente da Corsan, Koff rodou pelo interior, mas sempre manteve a paixão pelo clube.

A chegada ao Grêmio foi em 1975, aos 44 anos. No ano seguinte, Koff elegeu-se como vice de futebol na chapa do presidente Hélio Dourado. Permaneceu no cargo por pouco tempo, sendo substituído por Nélson Olmedo. No final de 1980, concorreu a presidente e foi derrotado por Dourado. Seria eleito em 1981, contra Rafael Bandeira. Em 1982, a perda dos títulos gaúchos, para o Inter, e do Brasileirão, para o Flamengo, lhe rendeu críticas da torcida, mas o seu trabalho teve continuidade. A resposta veio com a conquista da Libertadores e do Mundial no ano seguinte, fatos que reabilitaram sua imagem e o colocaram em definitivo na história do clube. Entre 1990 e 1992, atuou como presidente do Conselho Deliberativo.

A segunda passagem de Koff pela presidência, entre 1993 e 1996, marcou um dos momentos futebolísticos mais fecundos do clube. Ao lado do técnico

Luiz Felipe Scolari, a quem contratou na metade do ano, o dirigente construiu o time que venceria competições como a Copa do Brasil (1994), Libertadores (1995) e Recopa Sul-Americana e Brasileirão (1996).

Ao deixar o Grêmio, assumiu então o Clube dos 13, onde ganhou prestígio por elevar o valor da cota paga pela TV aos participantes do Brasileirão e permaneceu até 2012, de onde só saiu para concorrer outra vez à presidência do Grêmio, na qual derrotaria Paulo Odone.

Ao reconduzi-lo ao comando do clube, com 7.695 votos, os associados apostavam na retomada da conquista dos títulos, o que não aconteceria, apesar dos altos investimentos em contratações. Uma semana antes de assumir, Koff havia polemizado ao afirmar em entrevista a Zero Hora que a Arena não era do Grêmio. Durante os dois anos de seu mandato, o ex-dirigente ocupou-se em renegociar o contrato com a OAS, em bases que não comprometessem tanto as finanças do clube. Morreu sem conseguir concluir a missão.

O Grêmio perdeu nesta quinta-feira o homem que se tornou sinônimo de vitória no clube. Presidente por três gestões, Fábio Koff foi responsável por algumas das maiores alegrias da nação tricolor. Conquistou títulos importantes, merecendo o respeito e a admiração de outras torcidas. Como um dos dirigentes mais bem-sucedidos do Brasil, também teve papel de destaque em associações representativas do futebol. Em seu legado, Koff deixa uma história de dedicação e paixão pelo esporte e por seu clube do coração.

Fábio Koff deixa a mulher, Ivone, os filhos Fábio Koff Júnior e Alexandre e quatro netas.

Sala das Sessões,

Senador **Lasier Martins**	Senadora **Ana Amélia**	Senador **Paulo Paim**
(PSD/RS)	**(PP/RS)**	**(PT/RS)**

SF/18292.61485-52